

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

Gustavo Cunha de Araújo

Resumo

Este texto apresenta alguns resultados de uma pesquisa de Mestrado que teve como objetivo compreender que concepções sobre a arte possuem alunos da EJA, segmento ensino médio, em Mato Grosso. Este estudo se fundamentou na pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. As informações foram analisadas à luz do viés sociológico. Os alunos desvelaram conceitos de arte que necessitem ser ampliados por meio do conhecimento e do contato com as diferentes manifestações artísticas, pois a arte é uma produção humana, portanto, objeto de conhecimento. E, que aprender a ler, a compreender a obra por meio do fazer artístico, os podem tornar leitores competentes e capacitados para compreenderem os diferentes textos visuais presentes em seu meio social, produzindo interpretações significativas do mundo a sua volta.

Palavras-Chave: Ensino de Arte. Educação de Jovens e Adultos. Concepções sobre a Arte. Sociologia.

Introdução

Apresentamos neste texto alguns resultados de uma pesquisa de Mestrado, que teve como objetivo compreender que concepções fundamentam as práticas desenvolvidas por uma professora de Arte, com uma turma de Educação de Jovens e Adultos, segmento ensino médio, numa escola pública do Estado de Mato Grosso.

Este estudo se fundamentou na pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. Como instrumentos de coletas e análises dos dados foram utilizados a entrevista semiestruturada com os alunos de EJA, análise documental e a observação direta durante as aulas de Arte. Porém, para este texto, destacamos a parte mais significativa das entrevistas realizadas com os jovens e adultos relacionadas as suas concepções sobre a arte, analisadas à luz do viés sociológico.

Na primeira parte deste texto, apresentamos alguns aspectos sociológicos da arte, com o objetivo de refletir sobre dimensões da arte na Educação de Jovens e Adultos, considerando que ela é um conhecimento essencialmente humano, objeto estético e artístico, fruto do processo histórico e social da humanidade. No momento seguinte, desenvolvemos algumas reflexões sobre as principais funções sociais da arte, que estão presentes em algumas falas dos jovens e adultos. Por fim, são apresentadas as concepções de alunos jovens e adultos sobre a arte.

Arte e Sociedade

A arte está presente na sociedade por meio de imagens, objetos cotidianos, instrumentos musicais, danças, gestos corporais, dentre outras manifestações. Arte é conhecimento, pois é uma área do saber. Estimula e desenvolve a percepção, a imaginação, a sensibilidade e a criatividade das pessoas. Desde os primórdios da humanidade existe estreita relação entre Arte e Sociedade.

Refletir sobre essas dimensões oferece a oportunidade de ampliar a discussão sobre a arte-educação atual. Desse modo, busquei em intelectuais de diferentes épocas apontar aspectos que pudessem contribuir para pensar as concepções sociológicas da arte nos dias atuais, principalmente na Educação de Jovens e Adultos.

Para entender como o homem concebe a sociedade em que vive, é preciso compreender como ele se relaciona socialmente e discute questões pertinentes aos campos da cultura, das tradições, dos valores, crenças e normas, e, conseqüentemente, da arte, na sociedade da qual faz parte. Logo, o conhecimento é construído socialmente pelo ser humano por mediação da linguagem, a qual possibilitará sua socialização de modo a construir sua própria história.

Tomazi (2010) ao abordar que o conhecimento se desenvolve socialmente afirma:

Se quisermos conhecer e compreender como pensavam as pessoas de determinada época, precisamos saber em que meio social elas vieram, pois o pensamento de um período da história é criado pelos indivíduos em grupos ou classes, reagindo e respondendo a situações históricas de seu tempo (TOMAZI, 2010, p. 09).

Logo, o aluno da Educação de Jovens e Adultos é um ser social. Sua criação só tem sentido se estiver inserida e relacionada ao social, pois “o indivíduo reconstrói a natureza de maneira a transformá-la num plano de existência que corresponda às necessidades de sua sensibilidade aguçada pela arte” (BASTIDE, 1971, p. 195).

A arte assume papel fundamental na sociedade, pois sendo linguagem, é um instrumento com o qual o ser humano apresenta possibilidade de se comunicar e representar a realidade a sua volta. A arte, manifestada de diferentes e variadas formas, será a expressão dessa realidade. Assim, toda obra, em especial a artística, expressa uma visão de mundo. Essa visão não envolve apenas as experiências e vivências que o jovem e o adulto teve no passado ou tem no presente, mas também expressa perspectivas para o futuro, de acordo com as interpretações e percepções que esse indivíduo tem da realidade.

Nesse sentido, a obra de arte possibilita ao jovem e o adulto da educação trazer o novo, que constitui seu modo de ver e conceber a realidade, assim como as transformações ocorridas na sociedade, ressaltando o processo criativo, original e individual da obra, que só ele (o artista) é capaz de captar e materializar na obra.

Essa apreensão da realidade por meio da arte e a construção de novas realidades possibilita ao aluno de EJA transformá-la e a humanizar-se dialeticamente. Ou seja, por meio da arte,

pela fruição de objetos ou situações criados e apresentados – representados pelo artista – seja na forma de pintura, escultura, desenho, performance, teatro, cinema, vídeo ou qualquer outro tipo de objeto ou imagem -, os indivíduos podem, no ato de presenciar o novo, apreender uma nova visão de mundo (PEIXOTO, 2003, p. 56).

Nessa perspectiva, os alunos da Educação de Jovens e Adultos poderão ampliar sua consciência da realidade na qual estão inseridos como sujeitos histórico-sociais.

Funções Sociais da Arte

Ao longo da história a arte desempenhou diferentes funções de acordo com o momento histórico, o que possibilitou a construção de diferentes linguagens, novos olhares e interpretações, produzindo novos sentidos a realidade a sua volta. Em determinadas épocas, a obra de arte não era considerada como tal, pois assumia funções definidas pela própria sociedade a qual estava inserida. As influências sociais, econômicas, políticas e tecnológicas contribuíram para que as obras de arte pudessem assumir diferentes finalidades ao longo da história humana.

Como menciona Vásquez (2011) a “decoração”, considerada uma das funções da arte, está presente na sociedade desde a arte rupestre, quando o homem pré-histórico cria e transforma instrumentos conduzindo-os temas decorativos, como, por exemplo, criando linhas nos objetos, as quais não são exigidas quando da utilidade desse objeto, ou seja, são meramente decorativas.

Essas decorações em objetos começam a se modificar quando o homem pré-histórico cria imagens figurativas, como animais nas paredes das cavernas, com um grau mais avançado da representação do real, apresentando certos realismos nas figuras. Contudo, Vásquez (2011) nos chama a atenção pelo fato de que o homem só chegou a esse processo devido ao trabalho humano, que ultrapassou o objeto meramente utilitário, incorporando novas formas geométricas e figurativas à arte rupestre.

Pedrosa (1995) considera que essa função decorativa tinha mais uma marca de símbolo do que estético para os povos primitivos. Contudo, aos poucos, na medida em que a sociedade evoluiu, esse “motivo decorativo” passa a se referir não apenas a animais caçados, mas também, a paisagens naturais, o que de fato, reforçou a função decorativa da arte e, conseqüentemente, o desenvolvimento estético, que passou a ser determinado pela natureza.

Nos povos primitivos, a arte estava relacionada à prática de rituais, a qual tinha a função de se integrar totalmente na vida desses povos. Arte, então, tinha uma função ritualística, mágica. Nas civilizações antigas, foi possível perceber algumas diferenciações na expressão artística: no Egito havia os artesãos populares e os artesãos da corte; na Grécia antiga, as artes manuais como a pintura e escultura não tinham o mesmo privilégio da poesia, do teatro e da música; na Roma antiga, era comum se colecionar entre as famílias nobres obras de arte, o que talvez, tenha sido a primeira tentativa de se estabelecer uma relação entre artista, obra de arte e público (PEIXOTO, 2003).

Durante a Idade Média o “cliente” já não é o Estado, mas sim a Igreja, com o público e o artista ainda mantendo certa relação. Se na Grécia antiga a arte tinha função política, com a Igreja na Idade Média a arte assumia função política e religiosa, como meio de disseminação da consciência religiosa imposta pela Igreja e pelo culto a essa instituição. O culto às imagens nesse período foi grande, pois o conteúdo espiritual religioso passou a ser acentuado nas imagens pictóricas, o que levou a Igreja a ser reconhecida como instrumento de educação, pois, como era uma época em que havia inúmeras pessoas que não sabiam ler nem escrever, por meio das imagens, das pinturas, buscava-se “alfabetizar” essas pessoas, pois “uma pessoa ilustrada podia evocar a realidade significada pela imagem, sem necessidade de saber ler” (VÁSQUEZ, 2011, p. 159).

Entretanto, alfabetizar visualmente essas pessoas não significou que as mesmas pudessem “saber” ler com propriedade uma imagem. Nesse sentido, via-se na arte uma forma de instrução – função educativa –, mesmo não tendo um caráter sagrado. Essa função educativa da arte tinha conteúdo religioso segundo os interesses da Igreja – consumidor – e não do artista, o que não implicou num conflito entre ambos, pois o artista compartilhava do mesmo conteúdo religioso que a Igreja e seus fiéis. A arte medieval dessa época era utilizada no sentido pedagógico e religioso, e não material.

A função naturalista da arte, bastante enfatizada a partir da segunda metade do século XIX, tendo na fotografia sua principal mediadora, era voltada para a representação

fiel da realidade, tanto do homem quanto do objeto. Já a função formalista se refere à forma com que a obra de arte se apresenta por meio de suas diferentes linguagens (DAL'MASO, 2011), o que parece ser uma das funções da arte mais importantes da arte nos dias atuais, pois, a sua função decorativa ainda está bastante presente na época atual.

Dal'Maso (2011) explicita que no século XX a arte passa a ter uma função social, conscientizando a sociedade sobre os problemas econômicos e políticos presentes, o que ficou mais relevante no final desse século, com a diversidade de linguagens artísticas contemporâneas, como o cinema.

Ainda que o objeto artístico possa cumprir – e tem cumprido ao longo da história da arte – as mais diversas funções (ideológica, educativa, social, expressiva, cognoscitiva, decorativa etc.), somente pode cumprir essas funções como objeto criado pelo homem. Qualquer que seja a sua referência a uma realidade exterior ou interior já existente, a obra artística é, antes de mais nada, uma criação do homem, uma nova realidade. A função essencial da arte é ampliar e enriquecer, com suas criações, a realidade já humanizada pelo trabalho humano (VÁSQUEZ, 2011, p. 42).

Desse modo, o homem foi aprendendo a produzir arte segundo a função ou finalidade do objeto que utilizava na criação, isto é, “para que um objeto se ajustasse a ela, era preciso que o material sofresse uma série de transformações até receber a estrutura mais adequada, isto é, a forma exigida pela finalidade ou função que o objeto devia cumprir” (VÁSQUEZ, 2011, p. 65).

Mesmo fazendo parte de um povo marcado historicamente por graves desigualdades sociais, a arte, enquanto criação essencialmente humana, portanto, humanizadora, pode levar os jovens e adultos a construir uma sociedade mais pensante, igualitária e democrática.

O Que Pensam Alunos Jovens e Adultos Sobre a Arte

As entrevistas realizadas com os jovens e adultos possibilitaram constatar uma concepção de arte voltada para a “função decorativa”, bastante presente na arte para a maioria desses alunos, e como “totalidade” na vida deles, quando opinaram o que é arte:

Arte é tudo aquilo que a gente faz. Você vai fazer o que, uma comida, vai fazer o que... outra coisa que a gente faz com carinho, acho que é uma arte. (C3)

Arte é tudo que está em minha volta, é tudo que está presente, tudo... Tudo pra mim é arte! (H1)

Arte pra mim é tudo... No caso os pássaros, as nuvens... O movimento da folha, uma fotografia... a televisão em si...tudo, tudo! (J9)

Praticamente tudo, porque ao redor pra mim é arte. Então, tudo que você vê é bonito, é belo. Você tem que tentar decifrar o que é arte, então, é bem bonito! É muito bom estudar arte, é legal... A gente tá sempre aprendendo coisas novas... É interessante, é muito bom. (E1)

Arte... É tudo que acompanha nossa vida, por exemplo, uma casa é uma arte porque na casa você precisa de muita coisa pra decorar. Arte é também um monte de fruta que eles decoraram na porta do refeitório. (R6)

Tudo, porque arte é você arrumar, é uma coisa bonita, aí pra você arrumar precisa de criatividade. Arte é cinema, tá no dia a dia... tá nas ruas, tá em tudo. (J6)

A arte como decoração está presente na sociedade desde sempre. Está presente em praticamente todos os lugares. É uma dimensão estética que acompanha a transformação da humanidade, pois as pessoas sempre buscam o belo em suas vidas: desde comprar uma obra de arte para “enfeitar” a sua casa, até a forma de se vestir uma roupa, ou o penteado de um cabelo. E diante disso, o conhecimento de arte também está presente.

Sobre a função decorativa, encontrada na fala dos alunos, Vásquez (2011) esclarece que a “decoração”, considerada uma das funções da arte, está presente na sociedade desde a arte rupestre, quando o homem pré-histórico cria e transforma instrumentos conduzindo temas decorativos como, por exemplo, criando linhas (grafismos nos objetos), as quais não são exigidas quando da utilidade desse objeto, ou seja, são meramente decorativas. Essa decoração em objetos começa a se modificar quando o homem pré-histórico cria imagens figurativas, tais como animais nas paredes das cavernas, com um grau mais avançado da representação do real, apresentando, mesmo que de forma tímida, realismos nas figuras.

Os depoimentos dos alunos também evidenciam que a arte é tudo, pois a arte na visão deles tem serventia para alguma coisa. Quando os alunos de EJA falam que “arte é tudo”, não é do senso comum, é um conhecimento que foi sendo construído por meio de suas experiências acumuladas ao longo de suas vidas.

A arte está em todos os lugares. Ela não surgiu por acaso. Ela surgiu na sociedade devido a uma necessidade humana de transformar a natureza. Para tudo que se precisa fazer precisa de conhecimento. Logo, arte é conhecimento.

Contudo, para Read (1987, p. 21) é importante ressaltar que nem sempre arte é aquilo que é belo, pois, “a arte não é necessariamente beleza”. Muitas vezes, ao se falar em arte, retoma-se a questões que envolvem a beleza de uma obra de arte. Os conceitos de Arte e Belo assumiram, ao longo da história, diversos sentidos e significados, de acordo com as normas de cada época ou estilo, ou seja, o que era belo no renascimento pode não ser belo hoje na época contemporânea.

Nesse sentido, as diferentes representações da arte no meio social suscitam e influenciam a concepção que os jovens e adultos tem de arte, por exemplo: os alunos vivem numa sociedade imagética. A imagem, de diferentes linguagens, invade suas casas, trabalho, enfim, está presente em praticamente todos os lugares. Pelo fato de terem um grande poder de representação, influenciam os conceitos de arte formados pela turma de EJA. Quando chegam à escola, trazem esses conceitos pré-formulados, de acordo com suas experiências com a cultura visual.

Não podemos esquecer que os conteúdos de Arte na Educação de Jovens e Adultos devem contribuir para a preparação e maior inserção desses alunos no mercado de trabalho e, também, como participantes ativos na cultura de seu meio social, ao compreenderem que esse conhecimento é construído durante o fazer e o contato com as aprendizagens artísticas, tendo no professor o principal mediador neste processo.

Considerações Finais

Os alunos jovens e adultos desvelaram conceitos de arte que necessitem ser ampliados por meio do conhecimento e do contato com as diferentes manifestações artísticas, pois a arte é uma produção humana, portanto, objeto de conhecimento que faz parte da vida do ser humano desde os primórdios da humanidade. E, que aprender a ler, a compreender a obra, por meio do fazer, os podem tornar leitores competentes e capacitados para compreenderem os diferentes textos visuais presentes em seu meio social, produzindo interpretações significativas do mundo a sua volta.

Logo, as concepções produzidas pelos alunos sobre a arte são importantes, pois são construções de conhecimento baseados em suas experiências de vida. Porém, entendemos que uma das formas do jovem e do adulto ampliar esse conhecimento e,

consequentemente, a sua experiência estética, é frequentar museus, centros culturais e similares, para que tenha um contato efetivo com a arte em sua forma pura. Mas, para isso, entendemos que é preciso eliminar a distância existente entre esse tipo de arte designado na sociedade como elitista e o jovem e adulto. Todos merecem ter acesso e contato com a arte universal, e não apenas uma minoria.

A arte proporciona conhecimento para todas as áreas. É um conhecimento interdisciplinar e social, pois ela contribui e traz significado para o ensino e aprendizagem que pode ser individual e coletivo na educação escolar. Sendo produção humana, a arte é importante na escola.

Referências

ALVARES, S. C. **Educação Estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BASTIDE, R. **Arte e sociedade**. Tradução de Gilda de Mello e Souza. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional e Editora da USP, 1971.

BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. MEC. **Proposta Curricular Para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento – Artes**. v. 3. Brasília: Ministério da Educação: MEC/SECAD. p. 135-189. 2002. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_arte.pdf>. Acesso em: 12 de jun. de 2013.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000a.

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CEB n.º 11 de maio de 2000**. Brasília: MEC, 2000b.

COUTINHO, R. G. Estratégias de mediação e a abordagem triangular. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, p. 171-185, 2009a.

DAL'MASO, E. M. **Ensino da Arte sob a ótica de professoras e alunos do ensino médio**. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MATO GROSSO. SEDUC. Documento CI n.º 10375/2012-SEDUC/COP de 26 de outubro de 2012.

_____. **Orientações Curriculares**: Concepções para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010a.

_____. **Orientações Curriculares**: área de linguagens: educação básica. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010b.

_____. **Orientações Curriculares**: Diversidades Educacionais. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010c.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

PEDROSA, M. **Política das artes**. São Paulo: Editora USP, 1995.

READ, H. **O sentido da arte**. 6. ed. São Paulo: Ibrasa: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1987.

RESOLUÇÃO NORMATIVA CEE/MT n.º 005/2011. **Fixa as normas para a oferta da educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: Conselho Estadual de Educação/CEE; Secretaria Estadual de Educação/SEDUC, 2011. Disponível em:
<<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=468>> Acesso em: 24 de jun. de 2013.

SZYMANSKI, H. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

VÁSQUEZ, A. S. **As ideias estéticas de Marx**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.